

Exportações Apesar do crescimento nos últimos anos, o Brasil tem apenas 1,1% do comércio mundial

Fatia externa do país ainda é pequena

Raquel Landim
De São Paulo

O ritmo de crescimento das exportações brasileiras superou a média dos países em desenvolvimento nos últimos dois anos. Antes da desvalorização cambial, em 1999, o país exportava menos que a média mundial, que inclui também os países ricos.

Mesmo assim, o Brasil encontra dificuldades para aumentar sua participação no comércio internacional, que está em 1,1%. Países como China, Coreia do Sul ou Malásia mantiveram as exportações crescendo acima da média por mais de uma década.

As exportações brasileiras aumentaram 26,4% na média de 2003 e 2004, segundo estudo do

Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) baseado em dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), obtido pelo Valor.

No mesmo período, os embarques dos países em desenvolvimento aumentaram 23,4%. Na média mundial, a alta foi de 19%. Os países desenvolvidos — cujas vendas crescem lentamen-

te dada a magnitude do volume exportado — registraram aumento de 15,8%.

Na época da paridade cambial estabelecida no Plano Real, o Brasil era incapaz de acompanhar o crescimento mundial. De 1990 a 1998, as exportações do país subiram, em média, 4,5% ao ano. O comércio mundial aumentou 6,7% na mesma comparação, enquanto os países em desenvolvimento ampliaram suas exportações em 7,8%.

O estudo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial também demonstra que o efeito da desvalorização cambial brasileira não foi imediato. Entre 1999 e 2002, as exportações brasileiras aumentaram 4,2% por ano — mesmo patamar atingido pela média mundial. Os embarques dos países em desenvolvimento cresceram 8,1%, enquanto os países ricos aumentaram as vendas em 2,1%.

“O crescimento das exportações brasileiras ainda não é um fenômeno”, diz Júlio Sérgio Gomes de Almeida, diretor-executivo do Iedi. “Para decolar, um país precisa ficar acima da média dos países em desenvolvimento por 10 ou 15 anos”, avalia o economista.

O desempenho do comércio exterior brasileiro não conseguiu acompanhar China e Rússia, dois gigantes entre os países em desenvolvimento. As exportações da China cresceram, em média, 34,6% nos últimos dois anos, enquanto os embarques da Rússia aumentaram 30,2%. O Brasil ficou praticamente no mesmo patamar da Coreia do Sul, que atingiu 25%.

O Brasil, no entanto, superou Cingapura, cujas exportações

Brasil sobe no ranking

Crescimento médio anual das exportações de 25 países emergentes

Posição* em 2003/2004		
1º	Nigéria	43,6%
2º	Eslováquia	38,5%
3º	Ucrânia	35,1%
4º	China	34,6%
5º	Polônia	34,4%
6º	Turquia	33,6%
7º	Chile	32,7%
8º	República Tcheca	31,8%
9º	Argélia	31,1%
10º	Rússia	30,2%
11º	Brasil	26,4%
12º	Hungria	26,1%
13º	Coréia	25,0%
14º	África do Sul	24,4%
15º	Índia	20,4%
16º	Cingapura	19,8%
17º	Tailândia	19,6%
18º	Taiwan	16,3%
19º	Malásia	16,1%
20º	Argentina	15,9%
21º	Hong Kong	13,8%
22º	Israel	12,0%
23º	Indonésia	8,8%
24º	México	8,5%
25º	Filipinas	4,3%

Posição* em 1999-2000		
1º	China	15,4%
2º	Vietnã	15,3%
3º	Nigéria	11,3%
4º	Polônia	10,8%
5º	Hungria	10,7%
6º	Índia	10,2%
7º	Rep. Tcheca	9,9%
8º	Rússia	9,4%
9º	Ucrânia	9,2%
10º	México	8,1%
11º	Rep. Eslováquia	7,8%
12º	Turquia	6,4%
13º	Israel	6,3%
14º	Malásia	6,2%
15º	Tailândia	5,8%
16º	Filipinas	5,5%
17º	Coréia	5,3%
18º	Indonésia	4,5%
19º	Taiwan	4,2%
20º	Brasil	4,2%
21º	Hong Kong	3,6%
22º	Cingapura	3,3%
23º	África do Sul	3,0%
24º	Chile	2,7%
25º	Argentina	-0,7%

Fonte: Iedi *Variação média

cresceram 19,8% por ano na média de 2003 e 2004. O país também está posicionado a frente da Malásia, cujos embarques cresceram 16,1%. O crescimento das exportações brasileiras ficou muito acima do México. As exportações do vizinho latino-americano cresceram apenas 8,5%.

Para Almeida, o Brasil é um “tigre acidental”, porque está se beneficiando do maior crescimento do comércio mundial em 30 anos. As vendas externas globais saltaram 16% em 2003 e 22% no ano passado.

As locomotivas desse desempenho excepcional são Estados

Unidos e China, o que beneficia o Brasil, na avaliação do diretor do Iedi. Com um perfil exportador diversificado, o país vende manufaturas para os Estados Unidos e commodities para a China.

“Esse é um fenômeno mundial. Estamos sendo comprados, porque o mundo de hoje compra tudo”, diz Júlio Gomes de Almeida. Na sua avaliação, falta ao Brasil agressividade no comércio exterior para aproveitar o bom momento da economia mundial. O Iedi critica a política de valorização do câmbio para conter a inflação praticada pelo Banco Central.